

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Dois

Jeff Pippenger

2025-12-02

Número Dois

É com ardente anseio que aguardo o tempo em que os acontecimentos do dia de Pentecostes se repetam com poder ainda maior do que naquela ocasião. João diz: "Vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória." Então, como na época de Pentecostes, o povo ouvirá a verdade ser-lhes dita, cada um em sua própria língua.

Deus pode insuflar nova vida em toda alma que sinceramente deseja servi-Lo, e pode tocar os lábios com uma brasa viva tirada do altar, tornando-os eloquentes em Seu louvor. Milhares de vozes serão imbuídas do poder de proclamar as maravilhosas verdades da Palavra de Deus. A língua gaguejante será desatada, e os tímidos serão fortalecidos para dar corajoso testemunho da verdade. Que o Senhor ajude Seu povo a purificar o templo da alma de toda impureza, e a manter uma comunhão tão estreita com Ele que possam ser participantes da chuva serôdia quando for derramada. Review and Herald, 20 de julho de 1886.

Pentecostes, quando considerada como uma festa do Senhor, não pode ser separada da Páscoa, da festa dos pães ázimos, da oferta das primícias e da festa das semanas. Pentecostes é um período de tempo, embora também seja um ponto no tempo. É por isso que é chamada de "estação pentecostal". A temporada começou com a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo. Após Sua ascensão, Cristo iniciou quarenta dias de instrução pessoal, que foram seguidos por dez dias no aposento alto, onde a unidade foi alcançada. 9/11 deu início a um período que termina na lei dominical nos Estados Unidos. Essa lei dominical é representada pelo dia de Pentecostes como um ponto no tempo; um ponto no tempo que foi precedido por um período de tempo que começou em 9/11. De 9/11 até a lei dominical, a "estação pentecostal" se repete.

Pedro explicou que o fenômeno milagroso das "línguas de fogo" não era insensatez de embriagados, mas um cumprimento do livro de Joel, pois foi suscitada uma controvérsia contra a mensagem. "Línguas" representam a apresentação de uma mensagem, e o fogo representa o Espírito Santo. A mensagem de Pentecostes representa uma combinação da divindade (Deus é fogo consumidor) com a humanidade da língua. Assim como Pedro representa os cento e quarenta e quatro mil durante o tempo da chuva serôdia, também os judeus contenciosos representam um povo da antiga aliança que está sendo preterido exatamente no momento em que a chuva serôdia está caindo.

E todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. E habitavam em Jerusalém judeus, homens piedosos, de todas as nações debaixo do céu. Ouvindo-se, pois, aquele som, ajuntou-se a multidão e ficou confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. E todos se admiravam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Vede, não são galileus todos estes que falam? E como

os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que nascemos? Partos, medos e elamitas, e os que habitam na Mesopotâmia, na Judeia e na Capadócia, no Ponto e na Ásia; na Frígia e na Panfília; no Egito e nas partes da Líbia próximas de Cirene; e forasteiros de Roma, tanto judeus como prosélitos; cretenses e árabes; nós os ouvimos falar, nas nossas línguas, as grandezas de Deus. E todos se maravilhavam e estavam perplexos, dizendo uns aos outros: Que quer isto dizer? Outros, zombando, diziam: Estes homens estão cheios de vinho novo. Mas Pedro, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e lhes disse: Homens da Judeia, e todos vós que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e dai ouvidos às minhas palavras. Porque estes não estão embriagados, como pensais, sendo apenas a terceira hora do dia. Atos 2:4-15.

Pedro está explicando o Pentecostes como o cumprimento do livro de Joel. Ele o faz profeticamente quando o mundo inteiro está representado, pois a passagem afirma que o público veio "de todas as nações debaixo do céu". Em 11 de setembro a terra foi iluminada pela glória de Cristo e, novamente, na lei dominical, os cento e quarenta e quatro mil refletirão perfeitamente a glória de Cristo ao serem erguidos como um estandarte diante de todo o mundo. O período pentecostal começou em 11 de setembro e terminará na lei dominical.

Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus enquanto nossos caracteres tiverem qualquer mancha ou mácula. Cabe a nós remediar os defeitos em nossos caracteres, purificar o templo da alma de toda impureza. Então a chuva serôdia cairá sobre nós como a chuva temporã caiu sobre os discípulos no Dia de Pentecostes.

Satisfazemo-nos demasiado facilmente com as nossas realizações. Sentimo-nos ricos e abastados de bens e não sabemos que somos "desventurados, e miseráveis, e pobres, e cegos, e nus." Agora é o tempo de dar ouvidos à advertência da Testemunha Verdadeira: "Aconselho-te a comprares de Mim ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e para que a vergonha da tua nudez não apareça; e a ungires os teus olhos com colírio, para que vejas." ...

É agora que devemos manter a nós mesmos e a nossos filhos incontaminados do mundo. É agora que devemos lavar as vestes do nosso caráter e torná-las brancas no sangue do Cordeiro. É agora que devemos vencer o orgulho, a paixão e a indolência espiritual. É agora que devemos despertar e fazer um esforço decidido pela harmonia de caráter. "Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações." Estamos numa posição das mais provadoras, aguardando e vigiando a vinda de nosso Senhor. O mundo está em trevas. "Mas vós, irmãos", diz Paulo, "não estais em trevas, para que aquele dia não vos surpreenda como um ladrão." É sempre propósito de Deus trazer luz das trevas, alegria da dor e descanso do cansaço para a alma que espera e anseia.

O que estais fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que se unem ao mundo estão recebendo o molde mundano e preparando-se para a marca da besta. Os que desconfiam de si mesmos, que se humilham diante de Deus e purificam suas almas ao obedecer à verdade — estes estão recebendo o molde celestial e preparando-se para o selo de Deus em suas frentes. Quando o decreto for promulgado e o selo for apostado, seu caráter permanecerá puro e imaculado por toda a eternidade.

"Agora é o momento de se preparar. O selo de Deus jamais será colocado na testa de um homem impuro ou de uma mulher impura. Jamais será colocado na testa do homem ou da mulher dominados pela ambição e pelo amor ao mundo. Jamais será colocado na testa de homens ou mulheres de línguas falsas ou corações enganosos. Todos os que recebem o selo devem estar sem mancha diante de Deus — candidatos ao céu. Avançai, meus irmãos e irmãs. Só posso escrever brevemente sobre esses pontos neste momento, apenas chamando a vossa atenção para a necessidade de preparação. Examinai as Escrituras por vós mesmos, para que compreendais a temível solenidade da hora presente." Testemunhos, volume 5, 214, 216.

Aqui, a Irmã White identifica o Pentecostes como um ponto no tempo, alinhando-o com a lei dominical nos Estados Unidos, "quando o decreto for promulgado". Ainda que ela assinale a lei dominical e o Pentecostes como um ponto no tempo, sua mensagem que conclama à preparação identifica um período que precede a lei dominical, tipificado pelo tempo pentecostal. A lei dominical é a prova do sábado do sétimo dia, e o período de 9/11 até a lei dominical pode ser identificado como o simbólico "dia da preparação do Senhor". A preparação precede a prova.

A "chuva serôdia cairá sobre" os cento e quarenta e quatro mil, exatamente "como a chuva temporã caiu sobre os discípulos no Dia de Pentecostes." O período representado como a estação pentecostal começou com uma aspensão quando Cristo voltou da Sua ascensão.

E, tendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. João 20:22.

Seu sopro transmite o Espírito Santo e é o sopro que produz o som das palavras. Jesus é a Palavra e Seu sopro transmite o Espírito Santo por meio da comunicação de Sua palavra. Foi o sopro que trouxe à vida o corpo de Adão, e é o sopro que traz à vida o exército de ossos secos mortos ressuscitados de Ezequiel.

O ato de Cristo de soprar sobre seus discípulos o Espírito Santo, e de lhes conceder a sua paz, foi como algumas gotas antes da chuva abundante que haveria de ser derramada no dia de Pentecostes. Espírito de Profecia, volume 3, 243.

No início do tempo de Pentecostes, o "sopro" de Cristo concedeu o Espírito Santo aos discípulos, mas alguns duvidaram.

Mas Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros discípulos, portanto, disseram-lhe: Vimos o Senhor. Ele, porém, lhes disse: Se eu não vir em suas mãos a marca dos cravos, e não puser o meu dedo na marca dos cravos, e não introduzir a minha mão no seu lado, de modo algum creerei. João 2:24, 25.

O período pentecostal deu início a um período de "provação", começando com o sopro de Cristo e a controvérsia da dúvida de Tomé. A controvérsia de Tomé no início tipifica a controvérsia dos judeus no final do tempo pentecostal. Cristo transmitiu Sua palavra e o Espírito Santo aos discípulos no início, e os discípulos transmitiram a palavra e o Espírito Santo ao mundo no final do tempo pentecostal.

A obra que Cristo realizou quando soprou sobre os discípulos foi um segundo testemunho da mesma obra que Ele acabara de realizar com os discípulos no caminho de Emaús.

E aconteceu que, enquanto eles conversavam entre si e discutiam, o próprio Jesus aproximou-se e ia com eles. Mas os seus olhos estavam impedidos de reconhecê-lo. ...

Então lhes disse: Ó insensatos, e tardos de coração para crer em tudo o que os profetas falaram: Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, as coisas a respeito de si mesmo. E aproximaram-se da aldeia para onde iam; e ele fez menção de ir mais adiante. Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, pois já é tarde, e o dia já declina. E ele entrou para ficar com eles. E aconteceu que, estando ele à mesa com eles, tomou o pão, o abençoou, partiu-o e lho deu. Então se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; e ele desapareceu da vista deles. E disseram um ao outro: Porventura não ardia o nosso coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos abria as Escrituras? Lucas 24:15, 16, 25-32.

Assim como Jesus “sentou-se com carne” em Emaús, Ele depois comeu com os discípulos. Em ambas as ocasiões o ato de comer está representado. Juntas, indicam que o início do período pentecostal é marcado pelo sopro do Espírito Santo e também pelo ato de comer. Os eventos iniciais produzem uma controvérsia entre uma classe que crê e uma classe que duvida. A refeição, a impartição do Espírito Santo e a abertura das Escrituras incluem o fato de que Cristo iniciou Sua instrução com “Moisés e todos os profetas”. O ensino de Cristo foi transmitido tomando a linha profética de Moisés e alinhando-a com as linhas de todos os profetas, aqui um pouco e ali um pouco.

No dia 11 de setembro, o sopro dos quatro ventos de Ezequiel soprou sobre os ossos secos e mortos do capítulo trinta e sete. Naquele tempo, como tipificado pelo anjo que desceu em 11 de agosto de 1840 e fortaleceu a mensagem do primeiro anjo, o anjo de Apocalipse dezoito desceu com uma mensagem que deve ser comida, como os discípulos comeram no início do período pentecostal. A relutância de Tomé em crer indica que, quando a mensagem é introduzida, um abalo é assinalado.

Falando da queda das Torres Gêmeas em 11 de setembro, diz-se que o Senhor se levantou para "sacudir terrivelmente as nações". É importante lembrar que um "abalo" entre o povo de Deus é provocado por aqueles que combatem uma mensagem de verdade. Existem "abalos" que são externos, mas os abalos internos dentro da igreja ocorrem no contexto de uma mensagem sendo apresentada.

Perguntei o significado do abalo que eu tinha visto, e me foi mostrado que ele seria causado pelo testemunho direto suscitado pelo conselho da Testemunha Verdadeira aos laodicenses. Isso terá seu efeito sobre o coração de quem o recebe e o levará a exaltar o estandarte e a proclamar a verdade direta. Alguns não suportarão esse testemunho direto. Eles se levantarão contra ele, e é isso que causará um abalo entre o povo de Deus.

Vi que o testemunho da Testemunha Verdadeira não tem sido acatado nem pela metade. O solene testemunho, do qual depende o destino da igreja, tem sido pouco valorizado, se não inteiramente desprezado. Esse testemunho deve produzir profundo arrependimento; todos os que verdadeiramente o receberem lhe obedecerão e serão purificados. Primeiros Escritos, 271.

A “sacudidura” interna é causada por aqueles que resistem à apresentação da mensagem laodiceana. A Irmã White identifica a mensagem de Jones e Waggoner de 1888 como a mensagem laodiceana.

"A mensagem que nos foi dada por A. T. Jones e E. J. Waggoner é a mensagem de Deus à igreja de Laodiceia, e aí daquele que professa crer na verdade e, no entanto, não reflete aos outros os raios dados por Deus." Os Materiais de 1888, 1053.

A resistência à mensagem laodiceana produz uma sacudidura e a Irmã White alinha a mensagem de 1888 com a descida do anjo de Apocalipse 18.

"Uma falta de disposição para abrir mão de opiniões preconcebidas e aceitar essa verdade estava na base de grande parte da oposição manifestada em Minneapolis contra a mensagem do Senhor por meio dos irmãos Waggoner e Jones. Ao incitar essa oposição, Satanás conseguiu afastar de nosso povo, em grande medida, o poder especial do Espírito Santo que Deus ansiava lhes conceder. O inimigo os impediu de obter aquela eficácia que poderia ter sido deles ao levar a verdade ao mundo, como os apóstolos a proclamaram após o dia de Pentecostes. A luz que há de iluminar toda a terra com a sua glória encontrou resistência e, pela ação de nossos próprios irmãos, tem sido, em grande medida, mantida longe do mundo." Mensagens Seleccionadas, livro 1, 235.

A dúvida de Tomé no início da época de Pentecostes, tipificando a rebelião contra a mensagem que chegou no dia de Pentecostes, tipificou a sacudidura que ocorreu quando a liderança do Adventismo do Sétimo Dia se levantou e resistiu à mensagem dirigida à igreja de Laodiceia, conforme apresentada por Jones e Waggoner em 1888. Em 1888, o poderoso anjo de Apocalipse 18 desceu para iluminar a terra com Sua glória, mas, em grande parte devido à relutância daqueles líderes em deixar de lado opiniões preconcebidas, a rebelião de Corá, Datã e Abirão foi repetida. Tomé, os judeus em Pentecostes, a rebelião de Corá no tempo de Moisés, a rebelião de 1888 — todos tipificam 11 de setembro, quando, segundo Joel, uma trombeta deveria ser tocada. Essa trombeta, segundo Isaías, foi tocada para identificar os pecados do povo de Deus, tipificando assim 1888 e a mensagem a Laodiceia. O atalaia de Jeremias, que toca a trombeta para retornar às “veredas antigas”, alinha-se com Isaías, que ergue a sua voz como trombeta. Os atalaia de Jeremias são os atalaia de Habacuque, que fazem a pergunta sobre qual será a sua posição na contenda ou no debate de sua história?

Ficarei de sentinela, postar-me-ei na torre e vigiarei para ver o que ele me dirá e o que responderei quando for repreendido. Habacuque 2:1.

A palavra "reproved" significa "repreendido ou contestado" e suscita uma pergunta, pois o versículo seguinte dá uma resposta.

E o Senhor me respondeu e disse: Escreve a visão e torna-a bem legível sobre tábuas, para que corra quem a ler. Habacuque 2:2.

O "debate" ou sacudidura que começou no cumprimento da história milerita foi a mensagem de William Miller e suas regras de interpretação profética versus os teólogos do protestantismo. O

debate na história milerita começou com a confirmação da mensagem milerita em 11 de agosto de 1840, quando nada menos que Jesus Cristo desceu com um livrinho que João deveria tomar e comer. O argumento das sentinelas de Habacuque, as dúvidas de Tomé, a rebelião de 1888, a rebelião de Corá, a acusação de embriaguez no Pentecostes, todos testemunham um debate que começou em 11 de setembro. A controvérsia que se debate é sobre a mensagem da chuva serôdia, que começou a aspergir em 11 de setembro.

A resposta em Habacuque que levou os mileritas a produzir o quadro de 1843 conecta-se com o desenvolvimento de duas classes de adoradores, representadas por Corá e seus associados versus Moisés, por Tomé e os outros discípulos; pelo argumento de embriaguez dos judeus em Pentecostes; pela liderança do Adventismo em 1888; pelos protestantes versus os mileritas em 1844; e pelas virgens néscias e prudentes de 22 de outubro de 1844.

Em 9/11 Cristo soprou sobre Seus discípulos o Espírito Santo como algumas gotas antes do derramamento pleno na lei dominical. Então Ele lhes abriu o entendimento para a mensagem profética, começando, "linha sobre linha", com Moisés, conduzindo aqueles discípulos de volta às veredas antigas de Jeremias, onde foram ungidos para tocar uma trombeta de advertência. O sopro de Cristo em 9/11 veio dos quatro ventos de Ezequiel e de João, e era a mensagem laodiceana, que é o "testemunho direto", o qual causa uma sacudidura à medida que é resistido. 1888 tipifica a rebelião de Corá, Datã e Abirão, pois não era apenas a mensagem que estava sendo rejeitada, mas também os atalaias escolhidos que estavam dando à trombeta um som certo.

A Irmã White escreveu que a "sacudidura que eu havia visto" "seria causada pelo testemunho direto suscitado pelo conselho da Testemunha Verdadeira aos laodicensens." A mensagem de 1888 foi esse testemunho direto, e tanto 1888 quanto 11 de setembro marcam a descida do anjo de Apocalipse dezoito.

"Um testemunho direto deve ser dado às nossas igrejas e instituições, para despertar os adormecidos."

"Quando a palavra do Senhor é crida e obedecida, haverá progresso constante. Vejamos agora a nossa grande necessidade. O Senhor não pode usar-nos até que Ele sobre vida nos ossos secos. Ouvi as palavras: 'Sem a profunda atuação do Espírito de Deus sobre o coração, sem sua influência vivificadora, a verdade torna-se letra morta.'" Review and Herald, 18 de novembro de 1902.

Em 11 de setembro, a mensagem a Laodiceia alcançou seu perfeito cumprimento, quando o último chamado ao antigo povo da aliança de Deus começou a ser proclamado. É então que a Irmã White observa: "Um testemunho direto deve ser dado às nossas igrejas e instituições, para despertar os que dormem." A mensagem a Laodiceia começou quando o anjo de Apocalipse 18 desceu em 11 de setembro, o que significa que, em 11 de setembro, a mensagem aos Adventistas do Sétimo Dia laodiceanos era e é "desperta". Joel ordenou aos bêbados que despertassem no versículo cinco do capítulo um. 11 de setembro assinala a chegada do período final de prova para o Adventismo e representa a ordem de Joel para despertar. O início do tempo pentecostal começa com um despertamento do povo de Deus em 11 de setembro e termina com o cumprimento da parábola das

dez virgens, pouco antes da lei dominical.

O despertar em 11 de setembro é um chamado para a geração final de um povo da aliança que está em apostasia. O despertar pouco antes da lei dominical fecha a porta para o antigo povo da aliança. O começo e o fim são os mesmos, e em julho de 2023 as duas testemunhas de Apocalipse 11 foram despertadas para a rebelião da predição de 18 de julho de 2020. O despertar intermediário é representado pela rebelião, o que identifica 11 de setembro como a primeira letra do alfabeto hebraico, 18 de julho de 2020 como a décima terceira letra e a lei dominical como a vigésima segunda e última letra do alfabeto hebraico. A vigésima segunda letra representa a combinação da divindade com a humanidade, que é finalizada no último desses três despertares.

O Senhor "sopra vida nos ossos secos" no dia 11 de setembro, assim como Ele soprou o Espírito Santo sobre os discípulos no início do período de Pentecostes. Os discípulos, após Sua ascensão, representam aqueles que receberam o Espírito Santo e que, depois disso, tiveram seu entendimento da Palavra profética aberto por meio da metodologia de "linha sobre linha". A recepção do Espírito Santo ocorreu durante uma refeição, pois comer espiritualmente requer comer a carne e beber o sangue de Jesus, que é a Palavra.

Os rebeldes que se uniram a Corá, Datã e Abirão representam (assim como a liderança do Adventismo em 1888) a classe que causa o sacudimento ao se opor à mensagem da trombeta que identifica os pecados do povo de Deus e que também conclama a um retorno aos caminhos antigos, às verdades fundamentais representadas pelos "sete tempos" de Levítico vinte e seis. A trombeta conclama tanto ao reavivamento quanto à reforma. A primeira das joias proféticas de Miller, e também a primeira a ser rejeitada pelo Adventismo, representa o início e o fim do movimento milerita. O início e o fim da mensagem do primeiro anjo, conforme proclamada pelos mileritas, são marcados pelos "sete tempos" de Moisés. No começo foi aceita; no final foi rejeitada. Devido a essa rejeição, Ezequiel apresenta o Adventismo como um vale de ossos secos e mortos. O período de 1863 até a lei dominical nos Estados Unidos é o vale da visão, segundo Isaías vinte e dois, mas é um vale de ossos secos e mortos segundo Ezequiel. Ambos esses vales proféticos se alinham com o vale de Josafá de Joel, que Joel também identifica como o vale da decisão.

Com esses conceitos estabelecidos, pode-se perguntar: como é que, no 11 de setembro, o livro de Joel se tornou a mensagem que Pedro identificou no dia de Pentecostes? Procuraremos esclarecer esses conceitos nos próximos artigos.

(Escrito em 5 de novembro de 1892, de Adelaide, Austrália do Sul, para 'Queridos sobrinho e sobrinha, Frank e Hattie [Belden].')

Quando você for iluminado pelo Espírito Santo, verá toda aquela maldade em Minneapolis como ela é, como Deus a vê. Se eu nunca mais vir você neste mundo, fique certo de que eu perdoo a tristeza, a angústia e o peso para a minha alma que você trouxe sobre mim sem qualquer motivo. Mas, pelo bem da sua alma, por amor dAquele que morreu por você, quero que você veja e confesse seus erros. Você se uniu aos que resistiram ao Espírito de Deus. Você tinha toda a evidência de que precisava de que o Senhor estava operando por meio dos irmãos Jones e Waggoner; mas você não recebeu a luz; e, depois dos sentimentos nutridos e das

palavras proferidas contra a verdade, você não se sentiu disposto a confessar que havia procedido mal, que esses homens tinham uma mensagem da parte de Deus, e que você havia menosprezado tanto a mensagem quanto os mensageiros.

Jamais antes eu vi entre o nosso povo uma autocomplacência tão firme e uma relutância em aceitar e reconhecer a luz como a que se manifestou em Minneapolis. Foi-me mostrado que nenhum dos que acalentaram o espírito manifestado naquela reunião tornaria a ter luz clara para discernir a preciosidade da verdade enviada a eles do céu, até que humilhassem seu orgulho e confessassem que não eram movidos pelo Espírito de Deus, mas que suas mentes e corações estavam cheios de preconceito. O Senhor desejava aproximar-se deles, abençoá-los e curá-los de seus desvios, mas eles não quiseram dar ouvidos. Eram movidos pelo mesmo espírito que inspirou Korah, Dathan e Abiram. Aqueles homens de Israel estavam determinados a resistir a toda evidência que demonstrasse que estavam errados, e seguiram adiante em seu curso de dissidência até que muitos foram atraídos a unir-se a eles.

Quem eram estes? Não eram os fracos, nem os ignorantes, nem os não iluminados. Naquela rebelião havia duzentos e cinquenta príncipes famosos na congregação, homens de renome. Qual era o seu testemunho? 'toda a congregação é santa, cada um deles, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos elevais acima da congregação do Senhor?' [Números 16:3]. Quando Corá e seus companheiros pereceram sob o juízo de Deus, o povo a quem haviam enganado não viu a mão do Senhor nesse milagre. Toda a congregação, na manhã seguinte, acusou Moisés e Arão: 'Vós matastes o povo do Senhor' [verso 41], e a praga caiu sobre a congregação, e mais de quatorze mil pereceram.

"Quando me propus a deixar Minneapolis, o anjo do Senhor pôs-se ao meu lado e disse: 'De modo nenhum; Deus tem uma obra para fazeres neste lugar. O povo está repetindo a rebelião de Corá, Datã e Abirão. Eu te coloquei na tua devida posição, a qual os que não estão na luz não reconhecerão; não darão ouvidos ao teu testemunho; mas Eu estarei contigo; Minha graça e Meu poder te sustentarão. Não és tu a quem eles desprezam, mas os mensageiros e a mensagem que envio ao Meu povo. Eles têm mostrado desprezo pela palavra do Senhor. Satanás cegou os seus olhos e perverteu o seu juízo; e, a menos que toda alma se arrependa deste seu pecado, dessa independência não santificada que insulta o Espírito de Deus, andarão em trevas. Removerei o castiçal do seu lugar, a não ser que se arrependam e se convertam, para que Eu os cure. Eles obscureceram a sua visão espiritual. Não quiseram que Deus manifestasse Seu Espírito e Seu poder; pois têm um espírito de zombaria e repulsa à Minha palavra. Leviandade, frivolidade, zombarias e gracejos são praticados diariamente. Não dispuseram o coração para Me buscar. Andam nas faíscas do fogo que acenderam e, a menos que se arrependam, se deitarão em tristeza. Assim diz o Senhor: Permanece no teu posto de dever; pois Eu estou contigo e não te deixarei nem te desampararei.' Estas palavras de Deus eu não ousei desconsiderar."

A luz tem brilhado em Battle Creek em raios claros e brilhantes; mas quem, dentre os que tomaram parte na reunião em Minneapolis, veio à luz e recebeu os ricos tesouros da verdade que o Senhor lhes enviou do céu? Quem tem mantido o passo com o Líder, Jesus Cristo? Quem tem feito plena confissão de seu zelo equivocado, de sua cegueira, de seus ciúmes e más

suspeitas, de sua oposição à verdade? Nenhum; e, por causa de seu longo descaso em reconhecer a luz, ela os deixou muito para trás; não têm crescido na graça e no conhecimento de Cristo Jesus, nosso Senhor. Deixaram de receber a graça necessária que poderiam ter recebido, e que os teria tornado homens fortes na experiência religiosa.

A posição adotada em Minneapolis era, aparentemente, uma barreira intransponível que, em grande medida, os encerrou com os incrédulos e questionadores, com os que rejeitam a verdade e o poder de Deus. Quando vier outra crise, aqueles que por tanto tempo resistiram a evidências sobre evidências serão novamente provados nos pontos em que falharam tão manifestamente, e lhes será difícil receber o que é de Deus e recusar o que é dos poderes das trevas. Portanto, o seu único caminho seguro é andar em humildade, fazendo veredas retas para os seus pés, para que o coxo não seja desviado do caminho. Faz toda a diferença com quem nos associamos, se com homens que andam com Deus e nEle creem e confiam, ou com homens que seguem sua própria suposta sabedoria, caminhando à luz das faíscas do fogo que acenderam.

O tempo, o cuidado e o trabalho necessários para neutralizar a influência daqueles que têm trabalhado contra a verdade têm sido uma terrível perda; pois poderíamos estar anos à frente no conhecimento espiritual; e muitas, muitas almas poderiam ter sido acrescentadas à igreja se aqueles que deveriam ter andado na luz tivessem prosseguido em conhecer o Senhor, para que soubessem que a Sua saída está preparada como a alva. Mas quando tanto trabalho tem de ser despendido dentro da própria igreja para neutralizar a influência de obreiros que têm se erguido como uma parede de granito contra a verdade que Deus envia ao Seu povo, o mundo fica em relativa escuridão.

Deus tencionava que os atalaias se levantassem e, com vozes unidas, enviassem uma mensagem decidida, dando à trombeta somido certo, para que todos acorressem aos seus postos de dever e cumprissem a sua parte na grande obra. Então a forte e clara luz daquele outro anjo que desce do céu, tendo grande poder, teria enchido a terra com a sua glória. Estamos anos atrasados; e os que permaneceram na cegueira e dificultaram o avanço da própria mensagem que Deus tencionava que saísse da reunião de Minneapolis como uma lâmpada que arde, precisam humilhar seus corações perante Deus e ver e compreender como a obra tem sido impedida por sua cegueira de mente e dureza de coração.

Horas têm sido gastas discutindo por ninharias; oportunidades de ouro têm sido desperdiçadas, enquanto mensageiros celestiais se têm entristecido, impacientes com a demora. O Espírito Santo — tem havido tão pouca apreciação de seu valor ou da necessidade de que toda alma O receba. Os que recebem o dom celestial sairão revestidos da armadura da justiça para pelejar por Deus. Respeitarão as orientações do Senhor e ficarão cheios de gratidão a Ele por Sua misericórdia. Mas, em muitos, muitos lugares, e em muitas, muitas ocasiões, poder-se-ia dizer com verdade, como nos dias de Cristo, dos que professam ser o povo de Deus, que não se podiam realizar muitas obras poderosas, por causa de sua incredulidade. Muitos que têm estado presos em grilhões de trevas têm sido respeitados porque Deus os tem usado, e sua incredulidade tem suscitado dúvida e preconceito contra a mensagem da verdade que os anjos do céu buscavam comunicar por meio de instrumentos humanos — justificação pela fé, a

justiça de Cristo." Os Materiais de 1888, 1066-1070.